

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Número avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 28 DE MAIO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 169

SABBADO, 27

## CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Para se avaliarem as tão apregoadas competencias do sr. Fuschini em materias de finan-  
ças abi vão, para que os nossos  
leitores avaliem bem, essas re-  
flexões, que temos em o nosso  
collega «Correio da Tarde» e  
que evidenciam quanto é im-  
praticavel o projecto do sr. mi-  
nistro da fazenda no tocante á  
remodelação da contribuição pre-  
dial, que acaba com o imposto  
do real d'agua, tudo a bem...  
da nossa gente, isto é, da gente  
d'elle; é um cumulo. Leiam.

Segundo a proposta rela-  
tiva á contribuição predial,  
ha dois contingentes para o  
lançamento d'este imposto:  
o ordinario e o complement-  
ar, comprehendendo o real  
d'agua.

Este ultimo é repartido  
pelas commissões distric-  
taes, pelas juntas fiscaes, e,  
em cada freguezia, pelo gre-  
mio, que deve ter em vista  
a correcção das desigual-  
dades, reconhecidas entre  
«os rendimentos collecta-  
veis» attribuidos «aos con-  
tribuintes», segundo «o va-  
lor dos predios» inscriptos  
na respectiva «matriz».

Vê-se, pois, que para o  
gremio poder repartir o con-  
tingente da freguezia, pre-  
cisa absolutamente dos se-  
guintes elementos:

1.º—Relação nominal de  
todos os contribuintes da  
freguezia;

2.º—Descripção dos pre-  
dios inscriptos «na matriz»  
em nome de cada contri-  
buinte, com designação «do  
valor» de cada predio;

3.º—O «rendimento col-  
lectavel» attribuido a cada  
contribuinte.

Como todos estes elemen-  
tos só podem ser fornecidos  
pela repartição de fazenda  
do concelho, segue-se que o  
escrivão de fazenda tem de  
enviar ao gremio de cada  
freguezia:

1.º—Copia da matriz com  
o nome de cada contribui-  
nte, descripção e valor dos  
predios inscriptos em seu  
nome;

2.º—Um mappa de repa-  
rtição «especial de cada fre-  
guezia», extrahido do map-  
pa de repartição do concelho  
e como este é organiza-  
do alfabeticamente com  
relação a «todo o concelho»  
forçoso é compulsal-o tan-  
tas vezes quantas forem as

freguezias para organizar o  
mappa «especial de cada  
freguezia!!!».

Exemplificando: o concelho  
A. tem 28 freguezias. A  
matriz tem 58:000 predios  
e o mappa de repartição tem  
12:000 artigos.

O escrivão de fazenda terá  
de organizar 28 copias,  
que contemham a descrip-  
ção, valor e rendimento col-  
lectavel de 58:000 predios e  
12:000 nomes dos contri-  
buintes respectivos!!!

Quem ha de fazer este ser-  
viço? os actuaes escriptu-  
rarios, que já não chegam  
para o serviço actual? Ha  
de nomear-se pessoal ex-  
traordinario? Mas n'este ca-  
so o augmento do imposto  
não reverte em beneficio do  
thesouro, porque é absorvi-  
do pelo augmento da des-  
peza!!

Note-se ainda que é mui-  
to vulgar que o mesmo con-  
tribuinte tem predios em  
diversas freguezias e, por-  
tanto, tem de figurar na re-  
partição do contingente de  
cada freguezia.

Sendo assim, hão de ex-  
trahir-se tantos conheci-  
mentos em seu nome quan-  
tas as freguezias em que  
possue os predios, ou ha de  
processar-se um unico co-  
nhecimento pelos contin-  
gentes de todas as fregue-  
zias?

No primeiro caso, aug-  
menta o numero de conhe-  
cimentos e consequentemente  
o trabalho de os proces-  
sar.

No segundo, augmenta o  
trabalho na organização do  
mappa de repartição, que  
tem de ser feito em cada  
anno, não só em face das  
matrizes, mas tambem da  
repartição dos gremios, o  
que augmenta e complica o  
serviço!

Diz ainda o artigo 9.º da  
proposta que os gremios se-  
rão eleitos pelos contribui-  
ntes, cujas collectas forem  
superiores a 100 reis.

Se não ha erro typogra-  
phico, dizendo-se 100\$000  
reis, em lugar de 1\$000 ou  
10\$000 reis, parece que se  
ignora que as collectas nun-  
ca podem ser «inferiores» a  
100 reis, visto que pelo ar-  
tigo 1.º n.º 13 e artigo 200.º  
do regulamento de 25 de  
agosto de 1881, as collectas  
que pela formula  $x-10:000$   
—a forem inferiores a 100  
reis não entram no mappa  
da repartição.

Portanto, se a proposta  
realmente se refere a collec-

tas de 100 reis, segue-se que  
os gremios serão eleitos por  
«todos» os contribuintes da  
freguezia e como muitos  
d'estes contribuintes são «fe-  
meas», temos pela primeira  
vez reconhecido ao «bello  
sexo» o direito do suffragio,  
embora para fins fiscaes!

Por alguma cousa se ha-  
via de começar!

Ou não fosse socialista o  
sr. ministro da fazenda!...

O n.º 4 do artigo 11.º da  
proposta baseia-se n'um erro,  
ou encerra um absurdo  
inconveniente.

Segundo a legislação ac-  
tual, os «baldios de logra-  
douro commum» não podem  
ser explorados pelas corpo-  
rações administrativas, nem  
por individuos particulares,  
porque são reservados para  
os pastos, lenhas, estrumes,  
matós, etc, serem aprovei-  
tados pelos moradores do  
concelho ou freguezia, como  
se vê da Ord. L. 4.º tit. 43  
§ 9, 12 e 15—alv. de 23 de  
julho de 1766 § 6—lei de 13  
de março de 1772—alv. de  
11 de abril de 1815—24 de  
novembro de 1823 § 6—lei  
de 28 de agosto de 1869,  
artigo 2.º n.º 3 e regul. de  
25 de novembro de 1869,  
art. 42.º n.º 3.

Querera o sr. ministro da  
fazenda revogar indirecta-  
mente esta legislação, que  
foi estabelecida em beneficio  
da agricultura e da indus-  
tria pecuária?

Não bastarão os males  
causados pela absurda per-  
missão da lei de 27 de julho  
de 1866, de que tanto se tem  
abusado?

Finalmente, parece que o  
illustre ministro ignora que  
ha em cada concelho algu-  
mas freguezias onde, com  
excepção do parcho e pro-  
fessor, se o ha, se não en-  
contram dois individuos que  
saibam fazer geitosamente  
uma conta de sommar e nas  
quaes, portanto, é absolutam-  
ente impossivel formar o  
gremio de sete contribui-  
ntes que possam sequer com-  
prender o que seja rendi-  
mento collectavel, vindo,  
por tanto, a ser feita pela  
junta fiscal, que ignora  
completamente as circum-  
stancias especiaes da fregue-  
zia e de cada um dos seus  
contribuintes!

## REVISTA FINANCEIRA

Bem diziamos nós que a cau-  
sa principal da extraordinaria  
baixa a que os nossos fundos

chegaram, aqui e lá fóra, era a  
incerteza da sorte que o governo  
lhes reservava. Logo que a pro-  
posta relativa á divida publica  
foi apresentada ao parlamento,  
pricipiou a manifestar-se a alta.  
E no ultimo dia da semana,  
apezar da lei não estar ainda  
promulgada, as inscrições subi-  
ram mais de um ponto, a divida  
externa tres, e os outros titulos  
do estado em proporção. A bolsa  
animou-se, fazendo-se transac-  
ções muito importantes, o que  
não succedia ha mezes, e parece  
que entramos finalmente em um  
periodo regular de movimento  
de fundos. Ha quem elogie e  
quem deprima a fórma pela qual  
a questão foi resolvida. Isso, po-  
rém, para o ponto de vista bol-  
sista, é secundario. O principal  
era dar-lhe uma solução—fosse  
ella qual fosse—como sempre  
opinámos. Boa ou má, pois, o  
que é certo é que está resolvida  
a questão, e levantando o cré-  
dito que a prolongada incerteza  
já amesquinhando cada vez  
mais.

Por causa da prorrogação do  
prazo para a conversão da divida  
externa ou interna, e para apro-  
veitar o baixo preço em que o  
nosso papel estava em Londres,  
mandaram-se fazer ali compras  
muito importantes. Para lhe fa-  
zer face foi preciso tomar muito  
cheque e outro papel e até expor-  
tar ouro. E como o cambio do  
Rio baixasse ainda a 11 1/4, e  
não viessem cambias d'ali, hou-  
ve uma alta importante nos cam-  
bios, que se fizeram a 43 sobre  
Londres e 660 sobre Paris, sen-  
do provavel que na semana cor-  
rente ainda subam mais, por a  
necessidade de exportação, de-  
terminada pela compra de fun-  
dos, não ter cessado. As libras  
tambem subiram de 900 reis a  
1\$030 reis, ficando, porém, no  
sabbado a 1\$000 reis. Este fac-  
to, que surpreendeu muita gen-  
te, é porém de bom agouro,  
porque é o resultado da procura  
dos nossos fundos lá fóra.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### A CASTELLÁ

Ha muito que tinha deseido a  
noite, e, de vez em quando, ou-  
via-se o alerta das sentinellas  
que vigiavam o castello, e que,  
repercutido de rocha em rocha,  
ia perder-se ao longe, na soli-  
dão dos valles.

A bella castellá, dormitando  
no seu leito de carvalho, escutava  
a leitura d'um livro phantastico,  
que um pagem na força da vida  
e de olhar petulante, lhe fazia,  
sentado á cabeceira.

A luz tenue da lampada que  
estava sobre a meza, bruxuleava  
constantemente, em consequen-  
cia do vento que entrava ás ra-  
jadas por um vidro quebrado,  
das janellas do quarto.

Na occasião porém em que a  
leitura se tornava mais attrahen-  
te, começou a chuva a bater do  
encontro aos vidros fazendo um  
rumor tal, que a castellá olhou  
em volta de si surprehendida.

—Que noite, disse o pagem  
levantando-se, e approximando-  
se das janellas para consultar o  
céo. Parece-me que vantos ter  
uma noite medonha, de trovoadas.

—Oh! Não digaes isso, por  
Deus! tornou a castellá tremendo  
de susto.

—Nada temeis, senhora. Es-  
tou eu aqui para vos defender,  
se for preciso, retorquiu elle tor-  
nando a sentar-se junto do leito  
e recomencando a leitura inter-  
rompida.

N'este momento, um relampa-  
go enorme alumiu o quarto e  
um trovão retumbou no espaço,  
fazendo abalar o castello até aos  
alicerces.

A castellá não poude reprimir  
um grito de terror e tapando o  
rostro com as pequeninas mãos,  
debruçou-se depois para o pa-  
gem a fim de que este a prote-  
gesse.

—Não me abandoneis; não  
me abandoneis; peço-vos!...  
Tenho tanto medo de trovões...  
Ficai veilandó ali junto do meu  
leito, sim? : : implorou com a  
voz tremula de emoção.

—Far-vós-hei tudo que me  
ordenardes, senhora: A minha  
vida pertence-vos.

Segundo trovão se ouviu,  
mais terrivel ainda que o pri-  
meiro, e o vento, entrando com  
impeto no quadro, apagou a luz  
que a custo illuminava esta  
scena.

A castellá puchou então para  
junto de si o bello pagem e os  
cabellos anellados das suas formo-  
sas cabeças, confundiram-se na  
escuridão da noite.

Quando de manhã a aurora,  
entrou pelas fissas das janellas,  
foi acordar o bello pagem que,  
fazendo um pequeno esforço  
para se levantar, despertou tam-  
bem a castellá.

—Ainda tendes medo de tro-  
vões, senhora? segredou-lhe elle  
ao ouvido.

—Não, tornou-lhe ella sor-  
rindo languidamente.

E latigando-lhe os niveos bra-  
ços em volta do pescoço, depos-  
tho na boca um demorado beijo... : : :

RICARDO DE SOUZA:

CANTO DA MANHÃ

Já vem doirando a clara madrugada
A cupula dos céus;
Dá-me um último beijo, ó minha amada
E um derradeiro adeus.

ALVARO DE CASTELLÕES.

O QUE É A VIDA

A vida, é uma meza, aonde se
ajuntam quatro jogadores; o
tempo está na cabeceira e passa,
o amor faz o seu resto, e treme;
o homem tem boas esperanças e
a morte ganha tudo.

O mundo é o mar, aonde a
gallé é a vida; o tempo o piloto;
a esperança o norte; a fortuna o
vento; as tempestades a inveja;
e o homem o forçado, que não
tem mais porto que a morte.

O QUE É O AMOR?

O amor é o maior thesouro
que Deus nos depositou no co-
ração. É fecundo e magnifico se
sabemos empregar-o; fatal e des-
graçado se lhe torcemos as in-
clinações. Fonte perenne de do-
çuras, vaso sagrado de virtudes
ambas de mysterioso perfume,
consola-nos a existencia, como a
mãe carinhosa enxuga o pranto
do filho que estremece. Foi elle
quem impelliu o mais sabio dos
reis a cantar um dulcissimo poe-
ma, e que fez arrulhar a pomba
nos bosques de Siam.

Roboão

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 31.—a exm.ª sr.ª D. Em-
ma Luciana de Andrade Faria e

o sr. Antonio Albino Marques
d'Azevedo.

Dia 1.—o sr. Henrique da Cu-
nha Velho Sotto Maior.

Estevê com a influenza o nosso
presado amigo e distincto medi-
co sr. dr. Antonio Ferraz.

Partiu para Lisboa com sua
exm.ª irmã o sr. Gonçalo Alfre-
do Alves Pereira, nosso estima-
vel conterraneo e importante pro-
prietario.

Vimos n'esta villa o sr. Anto-
nio Cardoso Moniz, de S. Pedro
do Sul.

Partiu hontem para o Bom
Jesus do Monte o sr. Domingos
José Alves, conceituado negocian-
te, d'esta villa.

Que o nosso amigo regresse
dentro em breve completamente
restabelecido dos seus incommo-
dos, são os nossos mais arden-
tes desejos.

De visita a seu primo o sr.
Antonio Emilio da Cunha Valle,
digno tenente d'infanteria 20, es-
teve quinta feira n'esta villa com
suas exm.ª esposa e filha o sr.
capitão Gaspar d'Azevedo d'A-
raujo e Gamã, de Vianna do
Castello.

Esteve bastante incommodado
com uma cólica nephritica o sr.
Antonio Augusto d'Almeida Aze-
vedo, intelligente escripturario da
repartição de fazenda d'este con-
celho.

Estevê hontem no Porto com
suas exm.ª manas o sr. Luiz
Ferraz.

A exm.ª esposa do nosso ami-
go o sr. Eduardo Carmona, deu
hontem á luz uma creança do
sexo feminino. O nosso parabem.

Partiu ante hontem para Lis-
boa o sr. Antonio Casimiro Al-
ves Monteiro, escriptivo de direito
n'esta comarca.

PELA SEMANA

Communicado.—Por che-
gar demasiado tarde não pode sa-
hir n'este numero a continuação do
communicado que tem vindo inser-
to nos dois ultimos numeros d'este
jornal.

Festividade.—No templo do
Bom Jesus da Cruz tivemos na
segunda feira passada luzidas e
solemnes festas ao Menino Deus,
tendo na vespera e no dia tocado
pelas ruas e no adro do templo a
banda de musica dos Bombeiros
Voluntarios, d'esta villa.

Ao pulpito subiu o intelligente
abbade de Barqueiros, que já por
vezes tem evidenciado n'esta villa
os seus dotes oratorios.

Sabemos que s.ª s.ª aceitou com
difficuldade o convite que lhe fora
feito com uns 4 ou 5 dias de ante-
cedencia porque tinha n'esses mes-
mos dias de proferir trez outros
sermões em diferentes localidades.

Festejos a Santo Anto-
nio.—No dia 13 do proximo mez
de junho, festejar-se-ha brilhante-
mente, na praça de D. Pedro V, o
thumaturgo Santo Antonio, para
cujo fim se constituiram em com-
missão alguns dos moradores da
rua de Barjona de Freitas.

Os festejos projectados abrangem
tambem aquella rua que será capi-
chosamente adornada e illuminada
na noite da vespera.

Associação dos Bom-
beiros Voluntarios.—Foi
ultimamente promovido a 1.ª pa-
trão da 2.ª secção da corporação
de Bombeiros Voluntarios, d'esta
villa, o sr. Joaquim Antonio Pe-
reira, que bem mereceu a referida
promoção por sua coragem e apre-
ciaveis aptidões.

Suicidio — Permeiores

—Pelo uma horada tarde de quinta
feira appareceu enforcado na sua
casa, Matheus Antonio, viúvo, de
44 annos d'idade, lavrador, da fre-
guesia de Quiraz, d'este concelho.

Matheus Antonio, ha bons dous
annos, foi acometido de uma con-
gestão cerebral, de que se tratou,
mas que lhe deixou terriveis estran-
gos. A bocca ficou-lhe torta, a
fala defeitosa, e a cabeça doente,
sempre doente.

Ha tempos, morreu-lhe a mulher,
que succumbiu, tambem, aos estran-
gos de uma anemia cerebral; e Ma-
theus, cada vez mais, começou de
manifestar tendencias para a lou-
cura.

Um dia andava excomulgado;
outro dia ameaçado por vivos e
por mortos; hoje eram os filhos,
que lhe faltavam; amanhã os ami-
gos, que o acusavam de ladrão, e
assim o infeliz foi andando, até
que sonhou com o suicidio.

Ha dias, amarrou uma corda á
tranca d'uma porta, e tentou sui-
cidar-se, mas, como os preparadõs
era mal feito, pôde ser surprehen-
dido pelo filho, que o livrou da
morte, por elle provocada.

Na ultima quinta feira, estando
os filhos para a feira, e vendo-se
só, amarrou uma corda n'um gan-
cho, que tinha na cosinha, e aonde
pendorava os porcos, fez o laço,
e, com o auxilio de uma cadeira,
levou a effeito o seu sinistro intento.

Foi uma filha, a primeira que
chegou da feira, e, ao entrar em
casa, deu com o terrivel especta-
culo! O pae estava morto! O ou-
tro filho foi procurado n'esta villa,
e chamado a casa por causa de
tão desastroso acontecimento.

Deu-se d'isto conhecimento a
autoridade, que procedeu, como
devia.

A morte foi verificada pelo sr. dr.
José Paulino do Valle. O sr. arce-
bispo, em vista das informações do
rev.º abbade, concedeu, que se
desse sepultura ecclesiastica ao
desditoso e infeliz suicida, que foi
sepultado na sexta feira, pelas oito
horas da noite, no cemiterio de
Roriz e Quiraz.

Pequeno incendio.—Pel-
las 10 1/2 horas da noite da ultima
sexta feira houve começo de fogo
na cosinha da casa n.º 16 da rua
de S. Vicente, habitada pelo seu
dono o sr. Antonio Felisberto Pei-
xoto, carpinteiro.

Compareceu a briosa companhia
dos Bombeiros Voluntarios que
obstou a que o incendio se desen-
volvessse, extinguindo-o rapida-
mente.

A Semana.—Veio nos visitar es-
te bem redigido periodico agri-
cola dedicado á defeza dos in-
teresses da região torreana, que
vê a luz da publicidade em Tor-
res Vedras.

O n.º 323, que é precisamen-
te o que deu entrada n'esta fe-
daccão, é illustrado na sua pri-
meira pagina com o retrato do
sr. José Gonçalves Dias Neiva,
nosso patricio, residente n'aquel-
la localidade, homenagem pres-
tada a este benemerito cavalhei-
ro pela redacção da «Semana,»
per occasião da recente inau-
guração do estabelecimento ther-
mal dos Cucos e cuja realisacão
de tão importante como util me-
lhoramento se deve á iniciativa
do sr. Dias Neiva.

Edulas.—No «Diario do Go-
verno,» de 23 do corrente, vem pu-
blicado um decreto do ministerio
da Fazenda fixando até 30 de ju-
nho proximo o prazo dentro do
qual se ha-de effectuar a troca do
saldo das notas representativas da
moeda de bronze do primitivo typo
por outras do novo typo, permit-
tindo-se a troca, por estas, da
moeda de bronze que os represen-
ta, nos pontos do paiz em que se
reconheça haver superabundancia
da mesma moeda.

Recolhimento do Menino Deus

—Já começaram e pro-
seguem com toda a actividade as
obras e mais trabalhos relativos á
transformação d'este estabelecimen-
to.

O nosso conterraneo sr. Domín-
gos José Coelho da Silva, que ul-
timamente tem residido em Lisboa,
a pedido do sr. Francisco Antonio
de Faria, fez o donativo de reis
200\$000, para a começada trans-
formação do Recolhimento e o sr.
pádre Domingos José de Sousa,
parcho da freguezia de S. Vicente
d'Areias, entregou a quantia de
9:000 reis para uma cama e res-
pectivos utensilios. São dignos do
maior louvor todos quantos con-
correram para tão util e sympathi-
co empreendimento.

Foi nomeada uma commissão
auxiliar composta das seguintes
senhoras:

D. Adelaide Malheiro Novaes,
D. Anna Barroso de Mattos, D.
Anna Macedo Martins Lima, D.
Carlota Vessadas Salazar, D. Elvira
Alvarenga do Valle, D. Helena de
Sousa Azevedo, D. Julia de Sousa
Paes de Villas-boas, D. Julia Mat-
tõs d'Almeida, D. Maria Antonia
da Silva Alcoforado, D. Maria Chris-
tina, D. Maria Emilia de Vascon-
cellos d'Almeida Ferraz, D. Maria
da Gloria de Sequeira Braga, D.
Maria Francisca da Silva Alcofóra-
do, D. Maria Clementina Chaves
Marques, D. Maria Luiza de Beifes
Nunes da Silva, D. Maria Faria de
Jesus Esteves, D. Mecia Bessa, D.
Suzana Sarmiento Velloso, D. Thea-
reza de Jesus da Silva e D. Therez-
Paes da Silva.

Corpus Christi.—Na proxi-
ma quinta feira realis-se n'esta villa
com a costumada pompa a procis-
são de Corpus Christi.

Theatro Gil Vicente.—No
dia 22 do corrente mez foi exara-
da na nota do tabellião sr. Fran-
cisco Caravana, d'esta villa, a es-
criptura de constituição provisoria
da Empresa Theatral Gil Vicente,
sociedade anonyma de responsa-
bilidade limitada.

Os outorgantes que nos termos
do art.º 164 do cod. com. consti-
tuíram provisoriamente a sociedade
são os srs.: Antonio Martins de
Sousa Lima, Antonio Miguel da
Costa Almeida Ferraz, José Julio
Vieira Ramos, Sebastião Antonio
Gonçalves d'Oliveira, Rodrigo Au-
gusto Cerqueira Velloso, Antonio
José Monteiro de Lima, Manoel
Francisco de Sousa Vianna, Luiz
Monteiro Pinto Basto, Segundo
Pereira Esteves, Manoel José
de Miranda, João Baptista Maciel
e Antonio Augusto d'Almeida Aze-
vedo.

O capital social da empresa é
de 8:000\$000 reis, dividido em
400 accões de 20\$000 reis cada
uma e que são postas á subscri-
ção publica, achando-se esta quasi
coberta.

Na escriptura ficou estipulado:
Que a administração da sociedade
ficasse confiada aos socios fundado-
res srs. drs. Antonio Martins de
Sousa Lima, Antonio Miguel da
Costa Almeida Ferraz e José Julio
Vieira Ramos, e Luiz Monteiro
Pinto Basto, como directores effec-
tivos, e Manoel Francisco de Sousa
Vianna e Antonio Augusto d'Al-
meida Azevedo;—Que ás assem-
bléas geraes presidirá o sr. dr.
Rodrigo Velloso;—Que a adminis-
tração servirá até 31 de dezem-
bro de 1894, sob a revogabilidade
da assembléa geral.

Tambem na escriptura foram
outorgados os estatutos da nova
sociedade, que constam de 22 ar-
tigos.

Para a constituição definitiva se-
gão-se agora encerrar a subscrição,
recolher as assignaturas dos srs.
subscriptores e effectuar a primei-
ra chamada para o necessario de-
posito na Caixa Geral dos Deposi-
tos.

E' de esperar que todos traba-
lhem e concorram para que a nova
empresa se habilite a realizar com
a possivel brevidade a aspiração

dos barcellenses que se interessam
pelo engrandecimento da sua terra.

Circo de Verão.—Têm-se
repetido os espectaculos no Circo
de Verão. No domingo passado
realisou-se o beneficio da Mulher
Canhão. A concorrência foi maior
que a do costume.

A companhia esmerou-se em
exibir alguns dos seus melhores
trabalhos.

Bento Moreno, como sempre,
trabalhou admiravelmente, mere-
cendo geraes applausos.

Na quarta feira, foi a apresen-
tação da celebre Há-Hi-Cha, joven
africana, Rainha dos reptis. Bem
merece a distincta artista, aquelle
magestatico titulo, pois qua em
seus difficéis trabalhos mais pare-
ce, por vezes, pertencer á ordem
dos ophidios de Lyneu, do que á
especie humana.

A' hora em que este periodico
vae entrar no prelo, deve estar ter-
minado o espectáculo em beneficio
do cofre da Associação dos Bom-
beiros Voluntarios de Barcellos,
pela companhia que tem trabalha-
do no circo, e obsequiosamente
por distinctos amadores do Gym-
nasio Lauret, do Porto, e pelo in-
signe atirador e imitador do Ca-
pitão Roussey, o exm.º sr. João
Ferra.

No proximo numero fallaremos
d'este espectáculo.

Operação.—Foi hontem ope-
rada no hospital da Misericor-
dia, sendo-lhe feita a extracção
d'um lipoma, a exm.ª sr.ª D. Vio-
lante Mendes do Valle, da fregue-
zia de Villa Gova, irmã do nosso
presado amigo e habil clinico o sr.
dr. Antonio Emilio Mendes do
Valle.

Operou o sr. dr. Almeida Fer-
raz, coadjurado pelos srs. drs.
Martins Lima, José Belleza e Men-
des do Valle.

A exm.ª enferma encontra-se
em estado satisfatorio, com o quo
muito folgamos.

Parabens.—Damol-os mui sín-
ceros ao sr. Manoel José Nunes
Pereira, zeloso e intelligente pro-
fessor d'ensino particular e digno
director-proprietario do Collegio
João de Deus, pelo excellente re-
sultado colhido pelos discipulos
que apresentou, este anno, a exa-
me de admissãõ aos lyceus, fican-
do-lhes todos plenamente appre-
ciados e cujos nomes damos em
seguida:

Antonio Augusto Sequeira Bra-
ga, Abilio Candido Roriz Azevedo,
João Vieira Gonçalves, Augusto de
Costa Portella, Francisco Villa-Chã
Rodrigues Leite, Gonçalo José
d'Araujo, Miguel Gonçalves da Cos-
ta, Manoel Gonçalves da Costa e
Joaquim Rodrigues da Silva.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta
comarca, e cartorio do escriptivo
do 5.º officio, nos autos d'in-
ventario orphanologico, por fal-
lecimento de João Luiz da Fon-
seca, viúvo, da freguezia de Ma-
niente, e em que é inventariante
o filho, Antonio Caetano da
Fonseca, casado, da mesma fre-
guesia, correm editos de 30 dias
a citar todos os credores e quaes-
quer legatarios do mesmo fina-
do, desconhecidos ou domicilia-
dos fora d'esta comarca para
assistirem, querendo, a todos os
termos do mesmo inventario ate
final, e n'elle deduzirem os seus
direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos é iguál-
mente citado o co-herdeiro Joa-
quim Antonio da Fonseca, au-

zente em parte incerta na República dos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzir os seus direitos, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 25 de maio de 1893. (48)

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, e cartorio da repartição de fazenda, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Maria Joaquina Teixeira Monte Negro, de Barcellos, actualmente auzente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posteriores ao dos 30, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, a respectiva guia, para pagamento da quantia de 3:278 reis, juros, addicionaes, custas e sellos da execução, proveniente da contribuição de renda de casas do anno de 1892, ou nomear bens á penhora.

Outro sim, poderá o mesmo citando, constituir advogado ou procurador n'este concelho, e se o não nomear será considerado revel, para todos os efeitos e como tal seguirá o processó de execução seus termos até conclusão final.

Barcellos, 23 de maio de 1893. (49)

Verifiquei a execução.

O juiz das execuções fiscaes, Marinho Falcão.

O escrivão,

Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, e cartorio da repartição de fazenda,

FOLHETIM

O PRATICANTE

—Ferra, ferra a gavel! gritou o commandante do alto da ponte, agarrando-se á balaustrada para não ser precipitado.

O vento soprava com violencia, assobiando nas enxarcias tetezadas. O navio corria quasi em arvore secca um farrapo de vela á prôa, batendo no espaço.

Ondas enroladas, grandes como montanhas, cresciam pela ré e viñham despedaçar-se ruidosamente no costado, inundando todo o convez.

Para todos os lados, até ao horizonte, a vista diz-se-ia uma d'essas vastas planicies de neve das regiões polares.

A tempestade miugia sinistramente.

O sol não apparecera ainda por entre as massãs phantasticas de nuvens preñhes de ameaças que o tufão arrastava desordenadamente para o norte.

da, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João Manoel Marques, de Barcellos, mas actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de cinco dias, posteriores ao dos trinta, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, a respectiva guia, para pagamento da quantia de 6:653 reis, juros, addicionaes, custas e sellos do processo, proveniente de contribuição industrial do anno de 1891, ou nomear bens á penhora.

Outro sim, poderá o mesmo citando, constituir advogado ou procurador n'este concelho, e se o não nomear, será considerado revel para todos os effeitos, e como tal seguirá o processó de execução, seus termos, até conclusão final.

Barcellos, 23 de maio de 1893. (50)

Verifiquei a exactidão.

O juiz das execuções fiscaes,

Marinho Falcão.

O escrivão,

Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

ARREMATACÃO

2.ª praça.

(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação; visto na 1.ª praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher, de Villar de Figos, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

RAIZ

A botija de matto com pinheiros no sitio do Mente Agudo, avaliada em 300:000 reis, mas entra por metade 150:000 reis; Botija da Cepa de matto e pinheiros, avaliada em 30:000 reis, mas entra por metade reis 15:000. Tomadia da Cachada Nova, de matto e pinheiros, avaliada em 130:000 reis, mas entra por metade 65:000 reis. Uma leira lavrãdia, matto e pinheiros na agra de Villares, avaliada em 337:000 reis, mas entra por metade 168:500 reis.

Campo das Cachadas e leira pegada pelo lado do sul, lavradio e agua de lima e regã, avaliada tudo em 299:400 reis, mas entra por metade 149:700 reis. Cortelho do Tranco, lavradio, matto e pinheiros, avaliada em 41:280 reis, mas entra por metade 20:640 reis. Campo de Freixeiro e bouça da Viuva, lavradio, matto e pinheiros, avaliada tudo em 300:200 reis, mas entra por metade 150:100 reis. Leira de Infesta, de lavradio, avaliada em 52:960 reis, mas entra por metade 26:480 reis. Outra leira de Infesta, lavradio com vallo a meio, avaliada em 58:740 reis, mas entra por metade 29:370 reis. Campo do Castanheiro e leira por cima do baleão ou taboleiro do lado do nascente, lavradio e agua de rega no lugar d'Aldeia, avaliada tudo em 149:840 reis, mas entra por metade 74:920 reis. Leira dos Gardidós, lavradio no lugar d'Aldeia, avaliada em 85:720 reis, mas entra por metade 42:860 reis. Campo do Boeiro d'agua, lavradio no lugar d'Aldeia, agua de rega, avaliada em 513:040 reis, mas entra por metade 256:520 reis. Campo dos Fines, lavradio, agua de linã e rega, no lugar d'Aldeia, avaliada em 348:340 reis, mas entra por metade 174:170 reis. Tomadia do Cotovello, matto e pinheiros, no lugar do Valle avaliada em 80:000 reis, mas entra por metade 40:000 reis. Situações em Villar de Figos.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. (46)

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça.

(2.ª publicação)

No dia 4 de junho proximo, por 11 horas da manhã, no tri-

cer novamente, a prôa no ar, para o grande fosso cavado a ré.

Mais um seguido e a vaga quebrou-se para avante; n'um rolo colossal de espuma que se estendia em linha recta de poente a nascente, na extensão de muitas milhas.

O vento rasteiro, em rajadas sacudidas, encrespava a crista do mar convulsionado. Uma nevoa delgada tornava mais triste o aspecto do oceano, e o ceu tiznado de informes borões de nuvens parecia abaixar-se e cair.

Grandes gavotas agoirentas viñham de largo, azas direitas, enfiadas de vento, pies doidos, revoltando, em vôos rasgados e amplos, segundo a esteira da embarcação.

Ja em toda a força a tempestade. Mas o navio era valente e rijo. Construído nos estaleiros de John Jones e C.º, todo elle era solido que nem ferro—um athleta que sabia arcar com os elementos.

Ainda n'essa manhã elle se baloçara por aquella campina liquida; serenamente, embalado com

bunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Domingos Barbosa, solteiro, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são: Casa torre e pertenças no lugar de Gião, e junto eirado de lavradio, allodial, avaliada em 172:000 reis. Campo da Varge de lavradio, no lugar da Leirinha, allodial, avaliada em reis 386:000.

RAIZ DE PRAZO

Campo da Riaçó, de lavradio e matto no lugar do Barrio, avaliada como allodial em 220:200 reis. Situações em Roriz.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução. (47)

Verifiquei.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça.

2.ª PUBLICACÃO

No dia 11 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda, d'este concelho, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a D. Maria do Carmo, de Barcellos, uma morada de casas de um andar, sitas á rua dos Loureiros, d'esta villa.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, a arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Marinho Falcão.

O escrivão das execuções,

Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo. (44)

ARREMATACÃO

2.ª praça.

2.ª PUBLICACÃO

No dia 28 do presente mez de maio, por 11 horas da ma-

doçura pelo seu lençol de água, vellas soltas, todas inchadas da brisa noroeste.

—Uma estampa! A rainha dos mares! Aquillo com dois dedos de panço e meia razão de vento deve dar tres côrtes pela prôa ao mais pimpão!

E as marinheiras que a encontravam nas suas derrotas transatlanticas chegavam-se á amurada para a vêr singlar á bolina, airosa, elegante, toda fina, curvada, toda a um lado, cortando o mar, ou a um largo, escotas folgadas, direita que nem uma lady em dias de grande gala.

O seu primeiro nome fôra River Mersey, uma injustiça ás suas formas fidalgas d'uma correção em que se nos iam os olhos.

Mas o novo armador mandou raspar os dourados da pôpa e baptisou-a em Sereia. Era uma barca. Nos portos portuguezes desde o Guadiana por toda a costa acima até ao norte não ancorava navio mais bruido nem mais catita. Quando ella entrava a barra do

nhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Rosalia Fernandes, solteira, de Igreja Nova, um campo de lavradio denominado da Ribeirinha, sito no lugar de Fim de Villa, ou Caneiro, da freguezia de Igreja Nova.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, a arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão.

Marinho Falcão.

O escrivão das execuções, Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo. (45)

MANTENGA E QUEIJO DE PAREDES DE COURA CHEGOU AO ANTIGO DEPOSITO CAMPO DA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA ROMANCE SCIENTIFICO POR VICTORIA PEREIRA TENENTE DE INFANTERIA Um vol. .... 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO: A venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e as prinç ipaes livrarias de Lisboa.

Porto, os velhos marujos, os gaigeiros velhos, os que tinham um pé ainda na praia, e o outro já a caminho do cemiterio, ficaram-se enlucados, os olhos cheios de lume, e até deixavam apagar os cachimbos só de vel-a.

—Que briço, hein! Nem a minha Francisca no dia em que me casei! Pois olhem vocês que a in ha santa de Deus, quando lavava o panço todo e embandeirava em arco, era uma fragata de se lhe tirar o chapen!

—Olé que sim! E foi você que lhe deu çaça, mestre João, deixando a sotavento mais d'um corsario destemido que lhe andava na albeta. Coitado! Bem depressa desbarveron a pobre da tia Francisca!

—Hum! hum! Coisas... E o velho ficava-se a olhar, a olhar rio abaixo, um tremosito no queixo, talvez sem vêr a Sereia que largava feiro, toda pintadinha de fresco lusida e branca como um cysne.

LORIO TAVARES.

(continua)

# ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO

## PARA 1894

### SEGUNDO ANNO

Contem: -Discripções das principaes povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, nma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja acessivel a todas as bolças, pelo modico preço de

**250 reis brochado—350 reis cartonado**

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina, 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehendea pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

**EDITOR**  
**MANOEL PINTO DE SOUZA**  
**VILLA NOVA DE FAMALICÃO**  
LIVROS DE EDUCAÇÃO

### ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 550 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 15000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

### LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR **ALFREDO CAMPOS**

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria.

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

### BIBLIOTHECA

### DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

### PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE **ZURCHER**

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis  
Folhas briradas..... 600 "

do  
GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES  
Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.º—Lisboa.

### O VELOCIPEDISTA

### JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 15200 reis; numero avulso 600 reis.  
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

### DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telephónico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc.

POR **F. A. DE MATTOS**

Está publicado o 17 fasciculo. Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa editora, rua Formozas, 2—C. Lisboa.

### PORTUGAL-ARTISTICO

Revista Artístico Litteraria PUBLICAÇÃO QUINZENAL Direcção artistica, — CANDIDO DA CUNHA E NUNES AANTOS.— Direcção litteraria, — OLIVEIRA PASSOS.— Administrador—ARTHUR MACHADO — Editores, **Pereira & Cunha**

No meio em que vivemos, n'este pequenissimo meio artistico, em que ha talentos superiores, mas na maior parte desconhecidos do publico que aprecia e critica, ha notada a falta d'uma Revista Artistica, que vá dia a dia propagando o gosto das Bellas-Artes e apresentando detalhadamente obras artisticas que se encontram ignoradas e condemnadas a clausura perpetua.

É, pois, n'este intuito, que desejamos apresentar uma publicação que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, vá preencher este espinhosissimo logar.

Com esta publicação, havemos de abrir concursos entre pintores, prosadores e poetas, estabelecendo para isso premios pecuniarios para o quadro ou obra litteraria que esteja nas condições de poder obter tal distincção.

O assumpto a tratar é sem duvida importantissimo, mas fazemos tudo que em nossas forças e vontade estiver, para bem da causa que tentamos advogar, contando para isso com a protecção e generosidade do publico que aprecia, e com a valiosissima cooperação dos nossos illustrados collaboradores, que tão bizarra e expontaneamente nos prometteram a sua coadjuvação n'esta ardua tarefa.

O Portugal Artístico, além dos desenhos originaes dos nossos artistas portuguezes, irá publicando successivamente, pelo processo phototypia, e em formato de pagina, uma galeria de retratos dos principaes pintores, esculptores, maestros, litteratos, actores, architectos, litteratos, actores, architectos, etc.

Condições d'assignatura

Cada numero de 8 paginas (pago no acto da entrega), sendo 4 illustradas com desenhos originaes e 4 litterarias, artistica e luxuosamente feitas, impressas sobre papel superior e resguardadas por uma capa com annuncios.

Por assignatura..... 50 reis  
Numero avulso..... 60 "

Para as provincias pagamento adeantado. Assigna-se na typgr. dos Editores PEREIRA & CUNHA, rua Nova de S. Domingos n.º 85, 1.º, e em todas as livrarias do Porto e Lisboa.

Correspondencia dirigida á Redacção do Portugal-Artístico, rua Nova da Alfandega, 67, 2.º andar, Porto.

### COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

### ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**  
(276) **M. A. S.ª Junior.**

## PHARMACIA

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios; mamadeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

### ARITHMETICA ELEMENTAR

### EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema métré

### COORDENADO

POR

**Guilhermê José da Silva**  
Professor official de Valença

Emmittado na Exposição Pedagógica do Porto COM O

### SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—36, R. Nova de Souza, 58, Braga.

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL 1:000:000\$000 REIS**

Effectram-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

**LISBOA**

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alvés Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

GUIA AUXILIAR

para

### VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros

revista pelo engenheiro

**F. PERFEITO DE MAGALHAES**

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.